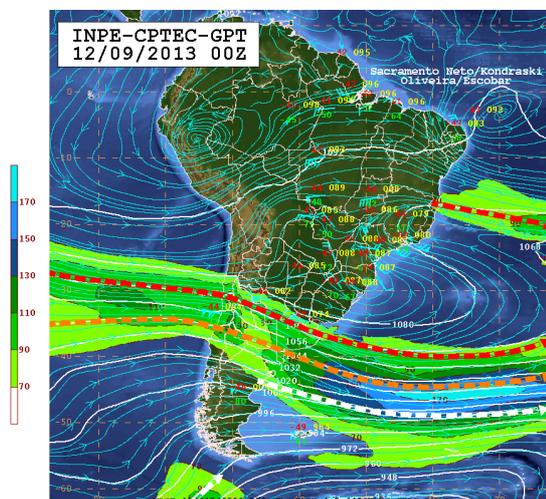




Análise Sinótica

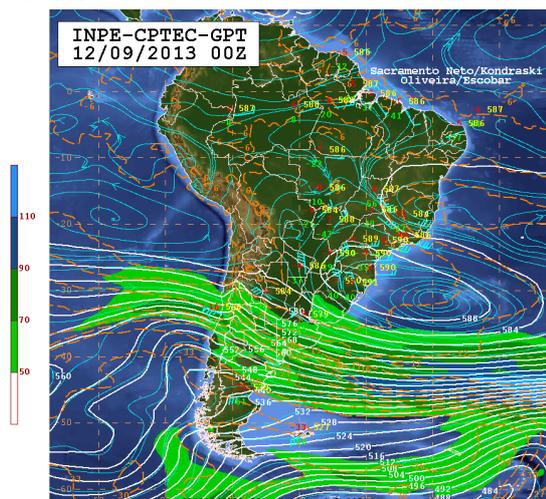
12 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



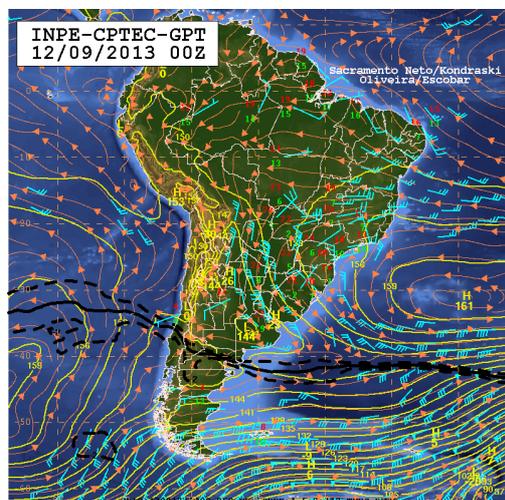
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/09, nota-se um padrão de circulação do tipo bloqueio, cujo anticiclone atua com o centro entre o leste de SC e do PR, e um cavado estendido zonalmente entre MG e o ES e Atlântico adjacente. Esse cavado tem a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST), evidenciado ventos mais fortes nas áreas entre o sul da BA e o oceano adjacente. Um cavado aparece entre o AM e o noroeste de MT e contribui para a convecção isolada no nordeste e leste do AM e oeste do PA. Outro cavado na Bolívia contribui para deixar o oeste e centro de MT, RO e sul do AM com nebulosidade. O escoamento é anticiclônico entre o MS e o sul de TO onde há uma crista. Outra área anticiclônica tem o centro no Atlântico à leste do Arquipélago de Fernando de Noronha e influencia o leste e norte da Região Nordeste com uma crista, a qual deixa o tempo sem nebulosidade entre o CE e o sul do MA e do PI. Outro ramo do JST atua do Pacífico ao Atlântico e se encontra acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) passando pelo centro-sul e leste da Argentina, onde favorecem a formação de nuvens e evidenciam a forte baroclinia. Um cavado atua no Pacífico e na costa centro-sul do Chile circundado pelo JST e JPN. No Atlântico os JST e JPN estão acoplados ao ramo sul do Jato Polar (JPS) com ventos intensos de 170 kt. A sul do JPS o escoamento apresenta-se amplamente ciclônico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/09, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica dominando o escoamento entre o Sul, parte do Sudeste e do Centro-Oeste do Brasil. Entretanto, o seu centro está a leste do RS. Este padrão de circulação anticiclônica é que dita o tempo sobre grande parte do Brasil, Paraguai, sul da Bolívia e norte e nordeste da Argentina, agindo como uma tampa na troposfera gerando movimento subsidente do ar e compressão adiabática que leva ar mais seco para as camadas mais baixas, além, de deixar a umidade relativa do ar baixa e a temperatura elevada. Além disso, a barreira anticiclônica impede o avanço de sistemas frontais transientes para latitudes mais baixas. Como consequência disso o céu fica sem nuvens, o que favoreceu a significativa elevação da temperatura com máximas em torno dos 45°C na tarde de ontem em pontos do noroeste da Argentina, além de baixa umidade relativa do ar no período da tarde. Entre o sul da BA e o Atlântico um cavado atua reforçando a convergência de umidade em direção ao continente que também atua nos baixos níveis em direção ao sul e leste da BA. Nota-se que temperatura apresenta valores de -13 em Belo Horizonte-MG e de -12C no nordeste e leste de MG, sul da BA, norte do RJ e no ES. No Pacífico verifica-se a presença de cavados baroclínicos ao sul de 30°S com ventos fortes associados, além de forte gradiente de geopotencial, evidenciando a área de maior baroclinia entre o Pacífico e o Atlântico, onde os ventos de oeste estão bastante intensos, e chegam a 110 kt.

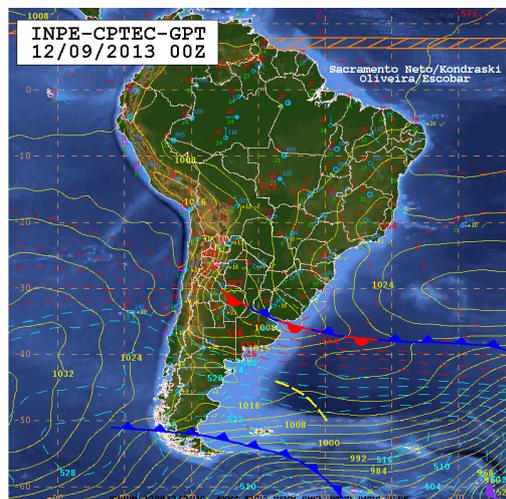
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 12/09, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro e também entre a Bolívia, Paraguai, Uruguai e centro-norte da Argentina, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível e está centrada em 31°S/29°W, mas com sua borda ocidental atuando sobre o continente. No norte e noroeste da ASAS os ventos encontram-se intensos chegando até 25 kt e adentrando pelo leste da Região Nordeste, parte do Norte e em MG, intensificando a convergência de umidade para estas áreas o que resulta, principalmente, na faixa leste do Nordeste em formação de nuvens baixas associadas a chuva fraca em alguns pontos. Entre o Paraguai e norte/nordeste da Argentina os ventos convergem, porém, levando ar quente, mas seco, pois no interior do país a umidade relativa do ar encontra-se baixa. Estes ventos de norte cruzam ligeiramente as linhas de espessura pelo norte da Argentina, indicando uma advecção de ar quente neste setor. A isoterma de zero grau atua sobre os oceanos chegando no Atlântico até 42°S e no Pacífico até 32°S, aproximadamente, e é nestes setores onde atua o ar frio mais significativo. No continente esta isoterma atua no norte da Patagônia Argentina e até 37°S no Chile.

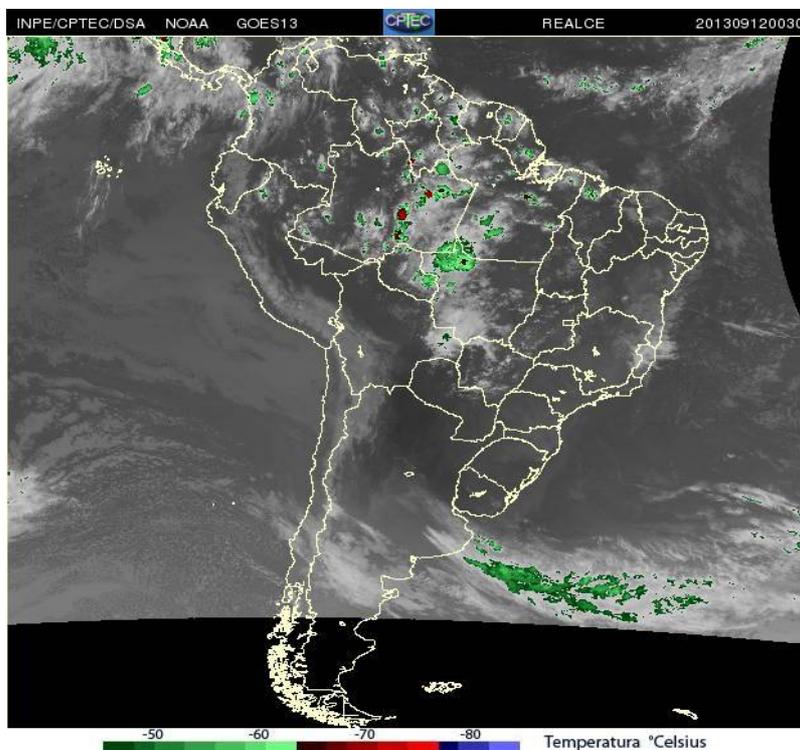


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/09, nota-se a presença de um sistema frontal estacionário entre a Argentina, Bacia do Prata e Atlântico onde se acopla a uma frente fria que atua a leste de 42°W. Um anticiclone migratório fraco atua pelo leste da Argentina em torno de 44°S/66°W, embebido na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada a oeste de 95°W com valor de 1036 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada por volta de 30°S/25°W e sua circulação atua por toda faixa leste e centro do Brasil. Ao sul de 50°S entre o Pacífico, sul da Patagônia Argentina e Atlântico observa-se a presença de uma frente fria. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/07°N.

Satélite



12 September 2013 - 00Z



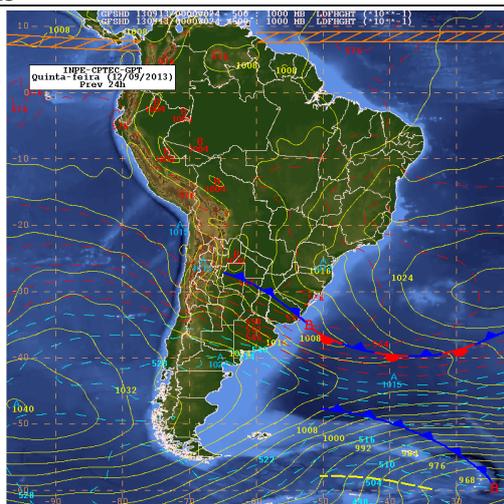
Previsão

Uma massa de ar quente e seco atuará a norte de 30°S sobre grande parte do Brasil e refletirá em uma onda de calor que vem atuando essa semana e deverá se manter pelo menos até 12/09 no norte e nordeste da Argentina, até o dia 13/09 entre o Paraguai, leste da Bolívia e norte do RS, e até o dia 15/09 entre SC e PR, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Além disso, a umidade relativa do ar ficará baixa variando entre 20% e 30% em grande parte do Centro-Oeste, TO, interior do Nordeste, Sudeste e em parte do Sul do Brasil, em alguns pontos da área central do país os valores poderão, inclusive, ficarem inferiores a 20%. Isto se deve ao predomínio da circulação anticiclônica, principalmente, na camada média/baixa da troposfera, uma vez que além da circulação da ASAS em superfície, um anticiclone em 500 hPa que encontra-se posicionado no Atlântico, mas com uma crista em direção ao sul do Brasil, conforme descrito na análise acima, o qual se deslocará lentamente para leste nos próximos dias. Este padrão anticiclônico na camada média/baixa impedirá o avanço de sistemas frontais para as latitudes mais baixas até o dia 15/09. Apenas no final de semana uma área de baixa pressão conseguirá se aprofundar em superfície entre a Argentina e Uruguai e conseguirá avançar lentamente sobre o RS e Paraguai o que começará a quebrar esta barreira anticiclônica, principalmente, a partir do domingo sobre RS. Entretanto a metade sul do RS e o norte da Argentina terão mudança no tempo na sexta-feira (13/09) com a formação de uma onda frontal a noite entre o sul do RS e o norte Argentino. Por isso, é previsto entre os dias 12 e 15 abundância de chuva entre o Uruguai e Província de Buenos Aires ? área da Bacia do Rio de La Plata, inclusive com a presença de ?sudestada?. Por causa dos acumulados de chuva nos próximos dias (13 a 15/09) não se descarta que o nível do Rio Uruguai se eleve bastante vindo a provocar enchente na região de Buenos Aires, já que haverá simultaneamente sudestada. A região de fronteira do RS com o Uruguai terá acumulados de chuva significativos entre o sábado e a segunda-feira (16/09), com risco de severidade, ou seja, ventania forte e queda de granizo. Entre os dias 16 e 17/09 uma onda frontal deslocará a frente fria entre o RS e o Paraguai para o sul de SC e o noroeste de MS, trazendo severidade no tempo, com chuva forte e acumulados significativos entre o sul e leste do RS e o oeste do Paraguai e oeste de SC, e tempestades isoladas entre o norte do RS e o PR e o centro e oeste de MS (incluindo o sul desse Estado). Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto à presença da massa de ar quente e seco e da onda de calor descrita ao longo desta semana. Este padrão começará a se quebrar entre o final de semana e início da próxima semana quando um cavado cruzará os Andes em altos níveis favorecendo a configuração de uma onda frontal em superfície que deverá atingir o RS durante o processo de formação no dia 16, avançando pela Região Sul no início da próxima semana. Essa frente fria deverá chegar em SP, demais áreas de MS, MT e centro-sul de GO, triângulo e sul de MG e no RJ na terça-feira (17) e na quarta-feira (18) trazendo temporais isolados, com queda de temperatura e elevação da umidade relativa do ar. Ressalta-se que onda frontal que irá se formar será devido a passagem de um cavado na costa centro-norte do Chile no nível de 500 hPa, que cruzará os Andes, vindo a intensificar a baroclinia. Enquanto, não cruzar os Andes o escoamento se manterá entre o Uruguai, Província de Entre Rios e sul e oeste do RS, gerando toda a instabilidade citada acima.

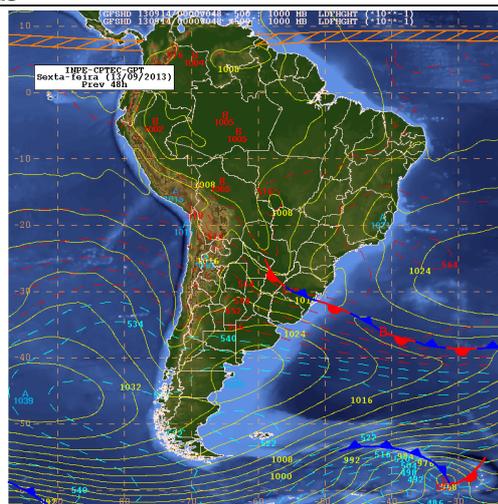
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

